

# **PADRÃO DE REDOBRAMENTO DO TIPO CONVERGENTE-DIVERGENTE NAS ROCHAS DO GRUPO CUIABÁ, REGIÃO DE CANGAS, PORÇÃO CENTRO –SUL DO ESTADO DO MATO GROSSO**

Bruno de Siqueira Costa<sup>1</sup>; Thiago Honório<sup>2</sup>; Carlos Humberto da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> UFMT – Programa de Pós Graduação em Geociências; <sup>2</sup> UFMT – Curso de graduação de Geologia <sup>3</sup> UFMT Departamento de Geologia Geral – ICET; Grupo de Pesquisa em Evolução Crustal e Tectônica - Guaporé

**RESUMO:** Os cinturões orogênicos são marcados por um intrincado padrão de dobramento, que exibe uma considerável complexidade quando analisados tridimensionalmente. Em muitos casos esta complexidade é originada pela superposição de dobramento. O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma caracterização preliminar das estruturas presentes nas rochas do Grupo Cuiabá na região de Cangas, onde as rochas expostas exibem um complexo padrão de dobramentos, que difere sobremaneira dos outros segmentos do Grupo Cuiabá.

Na região de Cangas o Grupo Cuiabá é marcado por uma associação de fácies com predomínio de metarritmitos com *dropstones*, associada com metaconglomerados, metarenitos, filitos e metadiamicititos denominada Fácies Cangas (Tokashiki & Saes, 2008). A estrutura principal observada na região de Cangas é um bandamento composicional, marcado por variação na mineralogia e/ou granulação das rochas. Paralela ao acamamento é observada uma clivagem ardosiana (Sn), marcada por uma clivagem ardosiana visível principalmente nas rochas pelíticas ou com matriz pelítica. Este conjunto é orientado N15°-30°E/15°-25°SE. Sn posiciona-se na posição plano axial de dobras abertas a apertadas, recumbentes a inclinadas. As dobras em conjunto com a foliação caracterizam a primeira fase de deformação (Dn) na região de Cangas, ao nosso ver, as estruturas desta fase somente são descritas somente nessa região. As dobras Dn são afetadas por uma segunda fase de deformação (Dn+1) que originou uma clivagem de crenulação pronunciada orientada N15°-30°E/65°-80°SE. Esta foliação é plano axial de dobras abertas a fechadas, inclinadas com caimento. Duas gerações de clivagem de crenulação adicionais são reconhecidas, porém seus efeitos são localizados.

Um padrão de redobramento pode ser observado a partir da interferência das dobras Dn e Dn+1, como as dobras das duas fases possuem eixos sub-paralelos, e o eixo de Dn+1 possui alto ângulo em relação ao plano axial das dobras Dn, este padrão pode ser classificado como um padrão de redobramento do tipo 3 segundo a classificação proposta por Ramsay & Huber (1987). A superposição de dobramentos pode ser explicado por três fatores: (i) mudanças nas direções das tensões principais durante o desenvolvimento de um orógeno; (ii) mudanças sistemáticas dos eixos de tensão e deformação durante a deformação progressiva; e (iii) existência de rochas mais antigas previamente deformadas sobre as quais são depositadas rochas sedimentares, posteriormente ambos são deformados, resultando em um arranjo simples nas rochas depositadas no topo e um arranjo complexo nas rochas da sequência basal. Muito embora a mudança na direção das tensões seja a hipótese mais provável para explicar o padrão de redobramento existente em Cangas a existência de duas sequências sedimentares, uma mais antiga que remete a um ambiente de deposição do tipo rifte e uma mais nova a um ambiente marinho com influência glacial, consideramos a terceira como uma hipótese de trabalho.

## **Referências Bibliográficas**

- Ramsay, J. G. & Huber, M. I. 1987. *The Techniques of Modern Structural Geology, Volume 2: Folds and Fractures*. Academic Press. Amsterdam. PP. 475-504.
- Tokashiki, C.C. & Saes, G.S. 2008. Revisão estratigráfica e faciologia do Grupo Cuiabá no alinhamento Cangas-Poconé, Baixada Cuiabana, Mato Grosso. *Rev. Bras. Geoc.* 38(4): 661-675.

**PALAVRAS CHAVE:** SUPERPOSIÇÃO DE DOBRAMENTOS; BAIXADA CUIABANA; CANGAS